



EFFATÀ



Em busca de **ESPERANÇA**

A inflação de 700% na Venezuela trouxe para o Brasil mais de 40 mil irmãos refugiados. Se a fuga da violência e da fome por si só já são difíceis, para o surdo a dificuldade se multiplica assustadoramente



Quem é PADRE JOSÉ GUALANDI?

seu trabalho apostólico foi sinalizado. Pouco tempo depois, iniciou a educação de Luigi Negrini, primeiro surdo encontrado na cidade, e em 1850 deu início ao primeiro Instituto para surdos.

No ano de 1852, o seu irmão Pe. Cesare Gualandi se associa a ele na Missão em favor dos surdos. Juntos se dedicaram ao estudo da Pedagogia especial e sentem no coração a ânsia de evangelizar o maior número de surdos, que viviam isolados e sem nenhum auxílio.

Na resposta ao chamado de Deus, padre José descobriu possibilidades sempre mais amplas para uma doação generosa e total realizando o programa de vida por ele repetidamente enunciado: “Deus me quer santo! Ou bom padre ou morrer!”. Assim, ele viveu com um carisma todo próprio à aventura do chamado a investir tudo para educação civil, moral e religiosa dos surdos: esses formaram a sua família, a sua ocupação, a sua vida. E assim o foi desde a primeira inspiração (08 de julho de 1849) até o momento de sua partida deste mundo em 14 de julho de 1907.

José Gualandi nasceu na cidade de Bolonha (Itália) em 9 de junho de 1826 em uma família profundamente cristã. Desde a infância dava sinais de grande virtude, aprendida na escola dos pais, que foram os primeiros sustentadores da especial vocação do filho.

Estudou no seminário diocesano onde conseguiu a láurea em Teologia, em Direito civil e canônico, frequentando também a Academia de Belas Artes. Depois de intensa preparação espiritual foi ordenado sacerdote e o seu coração aspirava a uma vida missionária entre os pagãos. Em 08 de julho de 1849, celebrando-se na Igreja da Santíssima Trindade a festa do Coração Imaculado de Maria, comovido pela presença de uma surda que se encontrava entre as crianças que faziam a Primeira Eucaristia, conheceu a vontade de Deus a seu respeito e o campo de



DEUS nos sustenta

Estamos vivenciando um período de muitas graças na Igreja Nossa Senhora do Silêncio. Deus tem nos proporcionado um bom crescimento, tanto na estrutura, como no entendimento da nossa missão espiritual.

O título acima é justamente para expressar o quanto temos sido cuidados e guardados pelo Senhor. Mais do que isso, não só temos a graça de receber, como também de multiplicar e levar a outros essa experiência de Deus.

Você também pode nos ajudar a ir mais longe, primeiro com sua oração e presença em nossa comunidade, depois divulgando o Oratório a todos seus familiares e amigos, por fim, pode nos ajudar materialmente. Deus te abençoe!



PEDRAS VIVAS

Desde o início da construção da igreja santuário Nossa Senhora do Silêncio, o pequeno Oratório erguido com pedras maciças e sólidas nos direcionava para a caminhada do povo de Deus entre passado, presente e futuro... Cada pedra colocada devidamente no seu lugar formou uma espécie de mosaico, mas com uma diferença, nesse mosaico é possível entrar em seu interior e se colocar diante do Senhor. O rústico foge da era virtual, desafiando a mentalidade de que “tudo o que é antigo tem que desaparecer...” Compreender melhor o passado nos

ajuda a viver bem o presente, renegá-lo traímos nossa essência e perdemos a oportunidade de saber quem somos. Parte do que que vivemos está ligado há um tempo remoto, uma corrente que não tem fim.

São Pedro, Apóstolo, na sua primeira carta nos lembra que: “Sois vós tam-

bém quais pedras vivas, edificadas como casa espiritual para serdes um sacerdócio santo a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais que Deus aceita por meio de Jesus Cristo” (1 Pd 2, 5). Desde o início da elevação do Oratório, a preocupação foi sempre com as pessoas e sobretudo com o templo espiritual, pois elas são as pedras vivas que ajudarão a perpetuar o Reino de Deus no tempo e na história. Jesus Cristo é a Pedra Angular, centro da nossa vida, assim podemos oferecer nosso culto espiritual; santo e agradável a Deus.

Portanto, cada ser humano que já passou por aqui e tantos outros que ainda irão passar, sua presença forma e formará o edifício santo do Senhor, Deus precisa de ti... Eis “a pedra viva” do nosso Oratório.

“

Cada pedra colocada devidamente no seu lugar formou-se uma espécie de mosaico, mas com uma diferença, neste mosaico é possível entrar no seu interior, e se colocar diante do Senhor”



Pe. João Adão Andrade
P.M.S
Superior Local

Chegou o Terço de Nossa Senhora do Silêncio

O Rosário de Nossa Senhora do Silêncio constam de cinco dezenas de cores diferentes: duas verdes, duas vermelhas e uma branca/amarela. As cores representam as vestes de Nossa Senhora do Silêncio e seus significados.



(dezenas verdes) correspondem ao manto verde de Maria. Antes de rezá-los ofereça a Deus o louvor que brota do seu coração: as alegrias concretas da sua vida e os motivos que o leva a agradecer: a presença de Deus, a esperança, a fé, o amor, a paz, as conquistas...

(dezenas vermelhas) correspondem à túnica vermelha de Maria. Antes de rezá-los ofereça a Deus os seus pedidos: as tristezas que você vem sofrendo, as dores físicas e emocionais, a aridez espiritual, os desânimos, fracassos, decepções...

(dezena branca/amarela) corresponde ao véu branco de Maria. Antes de rezá-lo peça a graça da pureza dos sentidos e a inocência da alma: purificação dos pensamentos, das vontades, dos julgamentos e dos sentimentos.

O Oratório mais perto de VOCÊ

Aumentando sua presença nas redes sociais, o Oratório Nossa Senhora do Silêncio quer estar mais próximo da comunidade, divulgando suas atividades e a devoção a Nossa Senhora do Silêncio

O Oratório completou, no último mês de maio, 4 anos de existência e nesses anos tem sido um lugar de encontro com a misericórdia de Deus. Para estar mais próximo da comunidade e levar a experiência profunda com o silêncio de Maria, a Igreja Nossa Senhora do Silêncio tem aumentado seus canais de comunicação.

Em breve estará liberado o acesso do site nossasenhorado-silencio.com, onde estará concentrada toda a produção de conteúdo. Será possível acompanhar as notícias, eventos, atividades, liturgia, vídeos, fotos...

Recentemente foi criado um

canal no youtube, que será utilizado para a produção de quadros e matérias em vídeo, além de outras programações.

O Facebook que já estava ativado passa a ser usado com mais frequência, principalmente na divulgação dos eventos.

O Instagram complementa o trabalho, por lá você acompanha os bastidores, o dia a dia e as atividades que acontecem no Oratório.

E para melhorar a comunicação direta com o Oratório, para mandar fotos, testemunhos, pedidos de oração, você pode se utilizar do whatsapp. Todos os nossos endereços estão disponíveis abaixo:

www.nossasenhorado-silencio.com

NOSSA SENHORA DO SILÊNCIO

(43) 99868-3632

NOSSA SENHORA DO SILÊNCIO

ORATÓRIO NOSSA SENHORA DO SILÊNCIO

Rua Comandante Carlos Alberto, 222
jardim Caravelle - Londrina - PR



“
Eis que estou fazendo uma coisa nova

Sob a proteção dessa passagem de Isaías, meu lema de profissão religiosa, eu me dedobrei nas minhas funções confiadas pelo superior local juntamente com o meu co-irmão Pe. Lairton, pms, na Paróquia da Ressurreição de Rolândia/PR. No fim do mês de março fui designado a vir para esta realidade paroquial fazer vida religiosa, pois, um religioso não pode viver só! O motivo dito a mim, além desse fator de vir fazer comunidade religiosa, fora dito também que o meu perfil seria trabalhar na paróquia, haja vista a precisância de meus préstimos. Em minha primeira experiência de exercer o voto de obediência, sem medo e confiante em Deus, respondi que sim e que agradecia os superiores por tal decisão e por confiarem em mim. Fiz a difícil mudança, pois sei que não fiz sozinho, Deus estava comigo o tempo todo! Hoje sou um religioso de votos simples realizado, trabalho em vários segmentos e pastorais aqui na Ressurreição, principalmente na formação litúrgica-catequética, onde tenho a oportunidade de ver o Reino de Deus crescendo no meio do povo simples e dedicado que aqui habitam!

Sinto falta dos surdos no qual convivi quase dois anos, mas sempre estou visitando o santuário e vendo-os, sem contar nas peregrinações que estão já agendadas para que o povo de Deus desta pequena porção da Arquidiocese de Londrina que está na Paróquia da Ressurreição em Rolândia/PR possa conhecer este lugar de encontro com a misericórdia gestado dentro do Oratório, o colo de Maria!

Per majorem gloriam Dei!

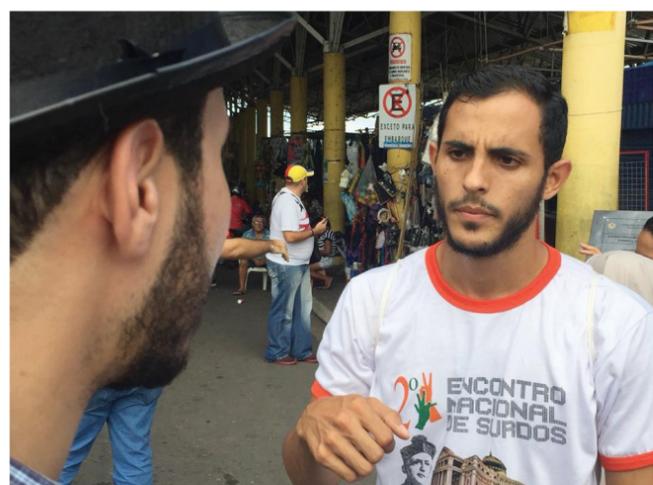
Irmão Valério Roberto
P.M.S



Surdos VENEZUELANOS

**MEDO,
REFÚGIO E
ESPERANÇA**

☐ Germano Almeida



que causou surpresa no II Encontro Nacional dos Surdos (Manaus, 17 a 19/05/2018), foi a presença dos irmãos surdos da Venezuela, refugiados no Brasil. A presença deles trouxe à tona o convite que o Papa Francisco fez na primeira oração do Ângelus neste 2018, pedindo que os católicos rezassem por um futuro de paz, especialmente para os migrantes e refugiados, que estão “dispostos a arriscar suas vidas” para garantir este futuro de paz, “que é direito de todos”. Nesse sentido, o Pontífice argentino destacou a importância do compromisso de todos para ajudá-los: “Por favor, não apaguemos a esperança de seus corações, não sufoquemos suas

expectativas de paz. Importante que da parte de todos, instituições civis, realidades educacionais, assistenciais e eclesiais, exista o esforço de assegurar aos refugiados, aos migrantes, a todos, um futuro de paz!”

No II ENS haviam 9 irmãos surdos refugiados, entre eles três casais, sendo um deles com dois filhos, os outros deixaram suas famílias na Venezuela: “fugimos para cá, cada um foi para um lado, estamos separados há 9 meses. Sinto muito a falta dos meus filhos, tenho dois filhos, um de 3 anos e outro de 9 meses, tenho saudades da minha esposa. Mas não dava pra continuar lá, vim para o Brasil na esperança de encontrar um emprego e trazê-los para cá, para junto

de mim”, afirmou um deles, se esforçando para se comunicar com a Língua de Sinais Venezuelana, que é diferente da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A inflação de 700% na Venezuela trouxe para o Brasil mais de 40 mil irmãos refugiados, sobretudo em Roraima, principal porta de entrada dos imigrantes que fogem da crise no País vizinho. Na cidade de Boa Vista, cerca de 40 mil irmãos já estão na cidade, o que representa 10% dos habitantes da cidade, que não tem estrutura econômica e social para acolher tanta gente. O deslocamento dos venezuelanos que chegam pela fronteira é complexo. Muitas vezes, por não terem dinheiro para custear passagens ou táxis, alguns imigrantes

percorrem a pé o caminho de mais de 200 quilômetros que separa Pacaraima, na fronteira, e Boa Vista. Famílias com crianças pequenas fazem o trajeto caminhando durante dias em uma estrada perigosa, já que muitas vezes não há acostamento. O táxi-lotação cobra cerca de R\$ 50 reais, o que é muito para quem chega sem dinheiro, fugindo da fome.

O Brasil tem aproximadamente 50 mil refugiados, de acordo com as estimativas, que levam em conta imigrantes documentados e sem documentos. Os dados oficiais dão conta de 30 mil pedidos de regularização, mas organizações do setor afirmam tratar-se de um registro incompleto e conservador.

Os refugiados não são bem vistos por grande parte da população brasileira, a percepção negativa pode estar ligada a preconceitos em relação aos imigrantes – de que são excessivamente numerosos ou pouco instruídos, logo, as possibilidades desses irmãos viverem com dignidade, tendo acesso a educação e emprego, é muito difícil: “eu fiz esses bilhetes, aqui eu explico que sou surdo e que sou refugiado à procura de emprego. Mostro meu documento expedido no Brasil para afirmar que estou legalmente aqui e mostro também a Carteira de Trabalho, mas ainda está em branco. Eu entrego também nos semáforos, na esperança de que alguém me

dê uma oportunidade de emprego ou algum trocado para eu ir juntando, até conseguir trazer minha família”, desabafou um dos irmãos surdos da Venezuela, participante do II ENS.

Segundo a coordenadora da ONG Conectas Direitos Humanos, Camila Asano, “o Brasil registra um número baixo de imigrantes, em comparação com o PIB, com a extensão territorial e com a população total. Todos os imigrantes, regulares e irregulares, correspondem 1% da população total do país. Nos EUA, é 14%. Na Argentina, 4%. O Brasil recebe pouco e poderia receber muito mais”.

Se a fuga da violência e da fome por si só já são difíceis, para o surdo a dificuldade se multiplica assustadoramente. A comunicação entre surdos e ouvintes ainda é algo que precisamos fomentar, afirmamos de que sejamos uma Igreja acolhedora. A Igreja tem se movimentado e realizado ações de acolhida desses irmãos. Em conversa com a Irmã Maria Longo, delegada representante das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações que administram o Instituto São Filipp Smaldone, sede do II ENS, ela nos disse que “muitas vezes, eles são vítimas da violência e de todo o tipo. Aqui, em Manaus, a coisa mais linda é que temos a participação de surdos da Venezuela. Eles estão sendo acolhidos como irmãos entre os outros irmãos surdos. Há uma

solidariedade muito linda”, afirmou.

Vítimas da falta de alimentos e remédios em seu país, os venezuelanos protagonizam ainda disputa por restos de comida em restaurantes e lotam hospitais e postos de saúde em busca de tratamento médico. O quadro dramático divide a opinião de moradores da cidade. Parte defende que a fronteira seja fechada, como solicitado pelo governo do Estado de Roraima ao STF. Outros alertam que os estrangeiros estão sendo as maiores vítimas da falta de estrutura já existente nos serviços públicos.

Mas não se pode perder a esperança, um dos casais venezuelanos, também surdos, já conseguiram emprego com carteira assinada: “Graças a Deus conseguimos emprego, é muito bom ter de volta a dignidade, trabalhar e sustentar a família. Foi muito difícil, mas não perdemos a esperança”.

Contando com a ajuda do Padre Ronilson Braga (Jesuíta) que interpreta a Língua de Sinais Venezuelana, os irmãos surdos venezuelanos acompanharam com expectativa os quatro dias do II ENS, além de terem sido recebidos calorosamente pelos “manauaras” que fizeram questão de, numa noite cultural, mostrar um pouco do seu folclore e tradição, o que trouxe muita alegria para esses irmãos que precisam do nosso apoio e das nossas orações.



“

Graças a Deus conseguimos emprego. É muito bom ter de volta a dignidade, trabalhar e sustentar a família. Foi muito difícil, mas não perdemos a esperança”

Pastoral do Surdo:



por entre a Cultura do Sinal e a Cultura da Palavra

Uma viagem antropológica ao mundo dos surdos

Quando falo de cultura falo não apenas de algo abstrato que é imposto ao homem e é separado dele, eu falo do próprio homem, dele e de mim de uma maneira absolutamente pessoal. Edward T. Hall, a linguagem silenciosa. (1959), Garzanti, 1969.

Podemos definir a comunidade surda como uma “microcultura” a partir da antropologia cultural. De acordo com a definição dada por Spradley e McCurdy, as “micro culturas” são sistemas de conhecimento cultural que caracterizam os grupos dentro de sociedades maiores. Os membros de uma microcultura normalmente compartilham uma grande parte de seu conhecimento com cada indivíduo dentro da sociedade maior, mas possuem uma consciência cultural que pertence apenas ao seu grupo, esse entendimento compartilhado é

que constrói a sua microcultura (Cit. Turner de 1994.:113).

Deste modo, a Igreja vocacionada a sempre atualizar o Effatà misericordioso de Jesus nessa microcultura e por sua vez favorecer o processo de inculcação do evangelho, teve uma fundamental importância na história educacional do sujeito surdo, bem como no uso das línguas de sinais e valorização da cultura surda. A história da educação demonstra de maneira exemplar as ligações históricas entre a Igreja, a surdez e o uso das línguas de sinais.

É sabido que o surgimento educa-

cional de pessoas com surdez está vinculado aos trabalhos de inúmeros religiosos que graças ao seu incessante e árduo ofício conseguiram demonstrar que era possível educar e evangelizar essas pessoas que até então vinham sendo deixadas à margem na sociedade. “Educar para evangelizar”.

Diversos sacerdotes, religiosos e religiosas dedicaram suas vidas e se empenharam na ilustre arte de educar e evangelizar os surdos pelo mundo. Na Europa: Espanha século XVI, atuação do monge beneditino espanhol Pedro Ponce de León (1520-1584). Na França Abade L’Epée (1712-1789) é



tido como o primeiro educador que, de fato, utilizou os sinais atribuídos aos surdos para a educação, fundando uma pioneira metodologia educacional. Na Itália: Pe. Antônio Provolo (1801-1842), Padres José Gualandi (1826 -1907) e Césare Gualandi (1829-1886), que nos meados do Século XIX foram os responsáveis pela criação de institutos que utilizavam a metodologia dos “sinais” (cultura do sinal) e o método oral (cultura da palavra) para a educar e catequizar os surdos, São Felipe Smaldone (1848-1923), dentre outros...

No Brasil podemos citar o legado evangelizador de Padre Eugênio Oates e Monsenhor Vicente Burnier, considerados como os “bandeirantes” da ação evangelizadora dos surdos em solo brasileiro (1950). Conscientes de que a evangelização dos surdos deveria, então, inspirar-se no amor do sujeito surdo em si mesmo e por si mesmo, especialmente naqueles

aspectos do seu ser e da sua cultura que são atacados ou ameaçados, partiram pelo Brasil fundando e sistematizando a pastoral do surdo para que esse pequeno “germe” pudesse se transformar em um grande movimento de inclusão da pessoa surda na vida eclesial e educacional, pois, o Reino que o Evangelho anuncia é vivido por sujeitos profundamente ligados a uma cultura; a construção do Reino não pode dispensar os elementos da cultura e das culturas humanas. Depois destes grandes homens pioneiros da evangelização dos surdos no Brasil inúmeros outros sacerdotes, congregações, religiosos e religiosas se dedicaram à educação e evangelização dos surdos em território nacional.

Desta forma, a Igreja movida pelos imperativos de Jesus nos evangelhos, “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”, sempre reconheceu nessa parcela do povo de Deus sua dignidade cultural. “A Encarnação do Verbo foi também uma encarnação cultural”, a cultura surda, analogicamente comparável à humanidade de Cristo, naquilo que têm de bom, pode desempenhar uma função positiva de mediação para a expressão e irradiação da fé cristã em meio aos surdos. Porque a Igreja, “sacramento universal da salvação”, ou seja, sinal e instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo gênero humano é chamada por Deus a ministrar e veicular a unidade em Jesus Cristo, para todos os homens e para todos os povos. Sendo assim, Ela deve estar presente e propagar o evangelho em meio a cultura surda se servindo de meios eficazes para poder conseguir levar efetivamente a Boa Nova de Cristo em meios aos surdos.

Portanto, a pastoral do surdo, como autêntica pastoral da Igreja, testemunha, difunde e promove a divulgação do Evangelho entre os surdos de um jeito próprio, amparado e estruturado a partir da cultura surda. Desta forma, a ação pastoral exercida entre os surdos e ouvintes promove a restauração da unidade de todos cristãos e propaga a difusão da cultura do “sinal” e da “palavra” como duas faces de uma mesma moeda chamada evangelização e inculturação do Evangelho em meio aos surdos. “Todo Coração de Surdo é terra de Missão” e digo mais .. é uma terra boa e muito fértil.

Por: Fr. Glauber Gualberto, PMS

Religioso da Pequena Missão para surdos. Especialista em LIBRAS, FVC/ES (2014), Especialista em Teologia Bíblica, PUCPR (2016), Mestrando em Teologia Bíblica, PUU, Pontifícia Universidade Urbaniana, Roma (2017).



Testemunho

Olá, meu nome é Roberta, sou de Jaguapitã, quero compartilhar uma graça alcançada pela intercessão de Nossa Senhora do Silêncio. Estava grávida, e em uma ultrassonografia de 22 semanas, descobri que estava com uma banda amniótica e que meu bebê estava comprometido a nascer com sérios problemas. Eu e meu esposo ficamos desesperados, então entregamos o problema e a nossa filha à Nossa Senhora do Silêncio. Foi muito difícil a gravidez, pois tive muitos problemas e sem saber em que estado de saúde ela nasceria. Vivemos horas de desespero, mas, sem perder a fé e com muita oração, ela nasceu de 37 semanas e para honra e glória do Senhor, nasceu sem sequela, perfeita! Choramos muito de alegria.



FESTA JUNINA NO ORATÓRIO



Nossa festa junina superou as expectativas!

Confira as fotos em nosso facebook. Em nosso canal do youtube você pode assistir como foi o casamento caipira com a participação dos surdos, a quadrilha e vários outros detalhes da festa!



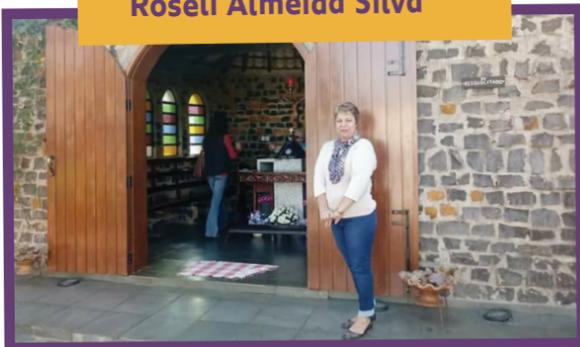
Agradeço o envio da 1ª Edição da Revista Effatà. Desejo que a Igreja Nossa Senhora do Silêncio possa continuar contribuindo para a evangelização do povo londrinense. Deus abençoe!

Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo de Londrina

Mande sua
**FOTO DO
ORATÓRIO**

Deixe seu
testemunho.
Escreva uma
mensagem.
Nós iremos
publicar aqui.
Este espaço
é **SEU**

Roseli Almeida Silva



“

O Oratório Nossa Senhora do Silêncio é uma bênção! Que nossa Mãe Maria interceda a Jesus seu filho pelas famílias e pelo nosso Brasil. Deus abençoe a todos dessa missão maravilhosa..

MANDE NO
NOSSO
WHATSAPP

(43) 9 9868-3632



0800 604 4422
unicesumar.edu.br

**UMA NOVA
EXPERIÊNCIA**
começa agora!



**DIREITO
+ 60 CURSOS
DE GRADUAÇÃO**

PROVA: 12/07, 21/07
OU VESTIBULAR AGENDADO.

 **UniCesumar**

43. 3293 9300 • Av. Santa Mônica, 450

JOVEM

o Amor verdadeiro requer

ENTREGA

Convidamos você que sonha alto e pensa em entregar-se totalmente a vontade de Deus para fazer uma experiência conosco.

“Em uma palavra, os Missionários Gualandianos, se consagram para o bem espiritual e temporal dos surdos, com o mesmo ardor, caridade e zelo daqueles grandes missionários que atravessam o oceano para levar a fé e a civilização aos povos”

Padre José Gualandi

PEQUENA MISSÃO PARA SURDOS
RUA COMANDANTE CARLOS ALBERTO, 181
JARDIM BOA VISTA - LONDRINA - PR
(43) 3325-8105



Receba a Revista **EFFATÀ** em sua casa

www.nossasenhорadosilencio.org/effata